

Nota editorial

Puxando a brasa à minha sardinha

Os leitores mais assíduos devem ter notado que, embora eu esteja a trabalhar com répteis terrestres, somente um estudo, indirectamente relacionado com este assunto, foi publicado no primeiro número desta revista desde que aceitei ser editora-chefe. E isto porque estava anteriormente envolvida com o trabalho. Tal explica-se principalmente por questões éticas; para evitar conflitos de interesses. No entanto, neste número, os leitores encontrarão duas das três publicações relacionadas com répteis terrestres. Duas boas surpresas; ambas resultado da formação em herpetologia que tenho vindo a realizar a pedido de várias ONGs cabo-verdianas que trabalham com biodiversidade no país.

A primeira publicação intitula-se "*Risco de predação após a translocação para a ilha de Santa Luzia da calhandra-do-ilhéu-Raso Alauda razae Criticamente Em Perigo – uma experiência com ninhos artificiais de aves*". Os autores utilizaram armadilhas Sherman e ovos artificiais para identificar potenciais predadores presentes em diferentes locais de translocação em Santa Luzia para avaliar o impacto dos mesmos no sucesso da nidificação. Este estudo mostra que o rato-caseiro *Mus musculus* está disperso por toda Santa Luzia. Sugere também um forte impacto predatório nos ovos por um predador diurno, provavelmente o corvo do deserto *Corvus ruficollis*, para além do acima mencionado. A boa notícia é que as taxas de sucesso de nidificação foram semelhantes às da população do Raso, onde os ratos estão ausentes, e que as calhandras-do-Raso adultas compensam as elevadas perdas de ninhos através de uma nova postura rápida. Outro lado positivo é que não foram detectados ratos nem gatos durante o período de amostragem. É importante salientar que este estudo foi

novamente financiado pelo Fundo SCVZ Desertas, graças a quem comprou o livro sobre a História Natural das Ilhas Desertas.

A segunda publicação é uma breve nota sobre as "*Representações bióticas na igreja de Nossa Senhora da Luz, ilha de Santiago, Cabo Verde*". Este é um trabalho único que funde a Arquitectura com a Biologia. Um animal esculpido foi encontrado num capitel de uma igreja emblemática. Após a formação herpetológica, a autora identificou-o como um réptil e tentou neste trabalho explicar as razões da presença deste como um elemento arquitectónico. Faltou apenas explicar porque é que este só pode ser visto do altar...

A terceira e última publicação é uma nota breve que descreve, pela primeira vez, a presença de uma população de osgas num ilhéu da ilha do Sal. Os autores começam a reparar nas osgas após a formação acima referida. A nota "*Primeiro registo de Tarentola para a ilha do Sal, Cabo Verde*" desafia a designação de registo duvidoso para o relato de 1934 de um exemplar de *Tarentola delalandii* na ilha. Com base nas características morfológicas, estes indivíduos parecem ser diferentes das espécies endémicas que ocorrem nas ilhas vizinhas. Assim, é necessário um estudo genético para verificar se estes pertencem a uma espécie de outros arquipélagos ou a uma ainda por descrever.

Estou contente por, após 16 anos de trabalho em Cabo Verde, não precisar de puxar a brasa à minha sardinha, pois as sementes estão a brotar por si próprias à frente dos meus olhos. Obrigado a todos vós por me darem a oportunidade de testemunhar isso.

Doutora Raquel Vasconcelos
Editora-chefe da *Zoologia Caboverdiana*